

E' glorioso o Sr. Coelho Bastos !

Furor bellicoso: — Deu-se ante-hontem no saguão do theatre, por occasião da representação dramatica, um facto que qualifica perfeitamente a nossa policia.

Um pobre homem, que tem o defeito de ser surdo, tendo recebido do porteiro das geraes a senha do costume, deixou-se ficar na porta entretido a conversar com outro.

O porteiro advertiu-o de que devia retirar-se ou devolver a senha, e como o homem não ouvisse, obrigou-o á força a sahír fóra do recinto.

Isto exacerbou o animo do operario, que replicou que o porteiro não tinha o direito de fazel-o retirar contra sua vontade, e muito menos empregando a violencia.

A policia, attrahida pela vozeria e pelo ajuntamento dos curiosos que presenciavam o facto, atirou-se contra o operario com a mesma furia com que o tigre assalta a preza.

O homem, fóra de si, recebeu inconvenientemente o capitão de policia que interveio n'esta questão; e este, segurando-o pela gola da sobrecasaca e encostando-o á parede, teria esmagado-o se o aggreddo não lhe houvesse dado no momento uma plena satisfação, e o povo não acudisse a tirar das mãos do capitão enfurecido o individuo que não tinha culpa.

são os
so qu
pollin
N'a
palav
forme
é o c
das p
Eu
ella v
moni
Nã
do qu
Anto
as ma
verda
varei
dinhe
zetas
A'
o illu
de Ar
sião c
men
ficab
const
E'
facto
go ac
deixe
deslin
por p
triste
respo

que os arautos
victoria, pro-
de entregarmos
ão sensala do
os dominado-
r ella e para
que queremos
os dá que o go-
nnem.

amamos muito
para municipal
lo constante-
s. fiscaes que
cidade se ex-
ipal que, em
ira necessida-
modo ser a ori-

tribuição da
ação do im-
cilidade impe-
o publico em
volvimento a
administração
nossa ligeira

os de Santo
Sr. chefe de
Depois das
as autorida-
e Serra á Ci-
perseguição

O Sr. capitão Theodolindo não pôde o-
brigar ninguém pela força da autoridade
que lhe dão um galão no braço e uma es-
pada á cinta. a respeitá-lo como militar e
como homem. O militar tinha na lei os
meios de desagravo; ao homem não era
aquelle o logar mais apropriado para exi-
gir uma satisfação.

Estando o Sr. capitão disposto a fazer
prender o innocente espectador, depois
de tel o maltratado, o povo agglomerado
«una-voce» bradou que o homem não iria
preso.

Compareceu o Br. chefe de policia e o
seu delegado, que, scientes da verdade
do facto, e vendo o estado de exaltamento
a que a violencia inaudita tinha feito che-
garem os animos, oppuzeram-se á prisão
e mandaram o espectador para o seu lo-
gar na platéa.

Desde quando tem um official de poli-
cia autoridade para maltratar um homem
que não commetteu crime, que não offen-
deu a pessoa alguma?

Com taes agentes, bem podemos rezar
pelas garantias do cidadão, que terão ex-
pirado.

Quando o Sr. capitão Theodolindo, mo-
ço intelligente e bem educado, assim pre-
cede, que havemos de esperar de outros
muito menos habilitados para conhecer
quanto é sagrado o direito de segurança
individual?

Na guerra: — Um dos redactores
da «Reforma» da côrte que se achava actual-
mente no Paraguay, comprometteu-se a
continuar na relação d'essa folha, escre-
vendo factas sobre a guerra. A primeira já

Pelo
ção do
que fôra
cavalhe

Agr
Cruz a
haver u
ton o —
lemã, e
Cruzes
cler ora
possue

Cou
nio da
entre o
naes, r
pertenc
não á
colloca

Euc
dade p
de des
fensor

Fic
Cruz r
superi
tituin

Tem
Cruz ;
faria o

Essa
Sôm

sas me
que tra
rmen
Anton
fica o
quer